

RELATOS SOBRE AS ATIVIDADES DA COVEMG DIA 3/5/2015 EM NOVA LIMA

No dia 3/5/2015, o membro da Comissão da Verdade em Minas Gerais – Covemg – e Relator do Grupo B da Comissão III, J. Persichinni, e o assessor Ronald Rocha realizaram atividades em Nova Lima, acompanhados pelos Srs. Agnaldo Aquiles Quintela e Alcebíades Campbell. Às 10hs, visitaram o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Ouro e Metais Preciosos de Nova Lima e Região, situado na Praça Bernardino de Lima, 65, Centro, onde se reuniram com o Presidente, Marcelino Antônio Edwirges, colheram informações, tiveram acesso ao Arquivo SDM e solicitaram materiais sobre a história da entidade. Às 14hs, ouviram os seguintes relatos do Sr. Aloísio Vieira, residente na Rua George Morgan, 51, Centro, ex-presidente da entidade secundarista local, ex-vereador pelo PR, Gerente Administrativo do Sindicato, aprovado em concurso, Assessor para Assuntos Trabalhistas junto ao Gabinete do Delegado Regional do Trabalho em MG, cujos telefones e endereço eletrônico são 35412724, 99775368 e aloisiov@uai.com.br: “[...] no dia 31/3/1964, a sede do Sindicato foi cercada por cerca de 100 policiais militares, que chegaram em três ônibus para reprimir uma manifestação em apoio ao governo legal [...]”; “[...] na madrugada de 31/3/1964 para 1º/4/1964, minha casa foi cercada por policiais militares e invadida por quatro policiais civis, acompanhados por dois alcaguetes, Heraldo Otero, sem trabalho conhecido, e Vando Martins, empregado no setor administrativo da Cia. Morro Velho [...]”, dados confirmados por sua esposa, Sra. Maria Albertina Vieira; “[...] fui preso naquela madrugada e levado ao Dops-MG, onde fiquei detido por 20 dias, juntamente com outras pessoas de Nova Lima, onde assisti ao espancamento de Militão Ferreira Dias, diante de todos, e onde recebi um chute nas costas ao fim de preleção no pátio, sendo tais agressões obras de policiais civis daquele órgão [...]”; “[...] a Sra. Maria Sílvia foi enquadrada no IPM de 1964, acusada de dirigir uma associação de mulheres, que mantinha relações com o Sindicato [...]”; “[...] autorizo o uso e a citação desses relatos, por serem verdadeiros [...]”. Às 16hs, visitaram a Câmara Municipal de Nova Lima, reuniram-se com o Presidente, José Guedes, e outras pessoas, tendo na ocasião recebido da Dra. Delma Maura Andrade de Jesus a oferta de ajudar na busca de fatos relacionados aos objetivos da Covemg e ficado acertado que lhe seria enviado por correio eletrônico a lista dos pontos relevantes e ainda pouco conhecidos. Às 17hs45min, reuniram-se com a Sra. Fátima Couto, responsável pelo Centro de Memória de Nova Lima, ficando acertado que seriam providenciadas cópias de documentos possivelmente existentes na seção de Arquivo Judiciário, relativos a acontecimentos de 1948 (ferimento de um operário na greve de 1948; assassinato de William Dias Gomes e outros) e 1949 (assassinato de José dos Santos, o “Lambari”). Por fim, às 18hs45min ouviram os seguintes relatos do filho de Orlando Corrêa de Sá Bandeira, o Sr. Iguatemy Correa, funcionário público municipal de Nova Lima, vereador em 1982-1988 e vice-prefeito em 1989-1992, cujo telefone é 35412682: “[...] o sapateiro Franklin, cuja casa foi oferecida para reuniões preparatórias à fundação do Sindicato em 1934, é a 18ª pessoa cuja foto se encontra fixada na galeria dos 17 fundadores, sendo hoje nome de uma rua no Bairro dos Cristais [...]”; “[...] meu pai disse que a agressão ao escritório dos ‘Vereadores do Povo’, no dia

7/11/2015, foi instigada por Mário Melo, o Mário Melo II ou Mário de Gute, presente nas imediações, então motorista de ônibus na empresa do próprio irmão Osvaldo Melo, que o 'Pipote' foi um dos assassinos de William e que um amigo da vítima, o 'Bem', conhecida pessoa com algum tipo de tormento mental, também foi morto no Centro de Nova Lima, a pauladas, pedradas e pontapés [...]; “[...] em um só ano, não me lembro se em 1951 ou 1952, meu pai foi preso 17 vezes por ser comunista, ficando detido de um a 20 dias em cada caso e sofrendo agressões, sendo que uma vez teve de sair da prisão com o corpo encolhido por causa de açoitamento com mangueira em suas costas [...]”; “nas vésperas do golpe militar, a pedido de meu pai, participei da fundação do grupo dos onze em Nova Lima [...]”; “[...] presenciei a prisão de meu pai na madrugada de 31/3/1964 para 1º/4/1964, quando nossa residência foi cercada por muitos policiais militares e cinco policiais civis, que desfecharam saraivadas de balas com metralhadoras, fuzis e revólveres na casa, ensurdecendo-me por algum tempo, ato seguido de invasão pelos policiais civis Carlos, que esbofeteou o rosto de meu pai e empurrou minha mãe, Miguel, que apontou um fuzil para mim e meus irmãos, Delegado Tito Rosa, que comandou a violência, e Leopoldino, que assistiu aos fatos de forma conivente [...]”; “[...] o delator Heraldo Otero estava acompanhando essa operação policial [...]”; “[...] minha mãe, Petrina de Paula Correa, foi submetida a interrogatório pelo simples fato de ser casada com meu pai [...]”; “[...] na mesma ocasião, mas em outros lugares, foram presos Adilson Guimarães (filho de Anélio), Agildo Guimarães (também filho de Anélio), Alberto Lemos Mota, Anélio Marques Guimarães, Militão Ferreira Dias e Orlando Corrêa de Sá Bandeira, membros do PCB, Dazinho, da JOC, e Aloísio Vieira e Joaquim Mariano, independentes, além de outros, sendo que a detenção de José Alexandre, do PCB, só aconteceu posteriormente, pois havia escapado [...]”; “autorizo a publicação dessas declarações no relatório da Covemg, até porque algumas constam em documentos anteriores, apresentados à Comissão de Anistia do Ministério da Justiça e ao processo administrativo em MG [...]”. Por ser verdade e nada mais tendo a registrar, subscrevemos abaixo em 8/7/2015: